



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

25.alim@capes.gov.br

COMUNICADO Nº 001/2013- ÁREA DE CIÊNCIA DE ALIMENTOS

ATUALIZAÇÃO DO WEBQUALIS DA ÁREA – REF. 2011

Brasília, 27 de fevereiro de 2013.

Nos dias 29 e 30 de janeiro do corrente ano, estiveram reunidos na sede da CAPES os professores Maria Beatriz Abreu Gloria (UFMG), Rosiane Lopes da Cunha (UNICAMP), Helena Teixeira Godoy (UNICAMP), Luiza Helena Meller da Silva (UFPA) e Cesar Valmor Rombaldi (UFPEL) para avaliarem o Qualis periódicos da Área de Ciência de Alimentos referente ao ano de 2011.

Os trabalhos iniciaram com base na planilha de dados fornecida pela Diretoria de Avaliação – DAV, Capes, que continha os periódicos constantes do Qualis alimentos. Nessa relação havia o número de artigos publicados no triênio (2007-2009), 2010 e 2011, os fatores de impacto no JCR, os indicadores SJR e a indexação nas bases consideradas pela área. As informações foram conferidas usando as fontes:

- Fator de impacto no JCR:
- - Fator de impacto SJR:
<http://www.scimagojr.com/journalsearch.php?q=14765535&tip=iss>
- - FSTA: <http://www.ovid.com/site/catalog/DataBase/93.jsp>
- - SCIELO: <http://www.scielo.org/php/index.php>
- - CAB: <http://www.cabi.org/default.aspx?site=170&page=1016&pid=125>
- - BIOSIS: <http://ip-science.thomsonreuters.com/cgi-bin/jrnlst/jlresults.cgi?PC=BA>

Em uma análise prévia dos periódicos verificou-se que, com a inclusão de dados do coleta 2011, foram inseridos 191 periódicos ao Qualis da área, perfazendo um total de 1043 títulos de periódicos. Deste total, observou-se que:

- (i) 62 periódicos apresentaram dois ISSN, um para a forma 'print' e a outra 'on line', porém o conteúdo das duas formas é o mesmo;
- (ii) 55 periódicos não tiveram qualquer publicação nos últimos 5 anos (2007-2009, 2010 e 2011); e
- (iii) 11 periódicos interromperam as publicações nos últimos anos.

Com relação ao item (i) acima indicado, a comissão decidiu manter na relação apenas o ISSN que apresentava o maior fator de impacto – JCR (predominantemente a forma print). Os outros ISSN (on line) seriam automaticamente redirecionados para o ISSN selecionado (print). Esta estratégia foi utilizada para evitar a duplicação do periódico no respectivo estrato.

Dentre os 55 periódicos relacionados no item (ii), 42 não apresentaram indexação nas bases de dados consideradas pela área (FSTA, SCIELO, CAB e BIOSIS), sendo, portanto classificados como "C", e os 13 periódicos restantes, embora passíveis de classificação, foram



também colocados no estrato “C” por não estarem diretamente relacionados à área, e por não terem sido usados como veículo de publicação pela área nos últimos cinco (5) anos.

Os periódicos que interromperam a publicação (item iii), mas que ainda constam da base, foram classificados como “C”.

Assim, dentre os 1043 títulos de periódicos, 704 foram selecionados para compor o Qualis periódicos 2011 (A1 a B5), pois apresentaram fator de impacto (FI) no JCR e/ou no SJR e estavam indexados em pelo menos uma das bases de dados considerada pela área (FSTA, SCIELO, CAB e BIOSIS). Os demais foram classificados no estrato C, sendo estes os periódicos que não atenderam a este critério ou por não terem tido produção durante o período considerado.

Após análise detalhada da planilha contendo todas as informações necessárias, a comissão procedeu a classificação utilizando como base os parâmetros utilizados no Qualis anterior (referente ao coleta 2010), ou seja, JCR, SJR e indexação em bases. Foram mantidos os mesmos critérios de 2010, redistribuindo os periódicos de B2, pois este estrato encontrava-se superpopulado. Seguindo as recomendações e limites estabelecidos pela CAPES ($A1+A2=24,9 - <25\%$; $A1 (11,8\%)<A2 (13,1\%)$; e $A1+A2+B1=49,9 (\leq 50\%)$) chegou-se aos parâmetros apresentados na Tabela 1 e na Figura 1.

Tabela 1. Descrição dos critérios de classificação dos periódicos com os respectivos pesos

Classificação	Pesos	Crítérios	Número periódicos	Percentual periódicos
A1	100	JCR acima de 3,283	83	11,8
A2	85	JCR entre 2,508 e 3,282	92	13,1
B1	70	JCR entre 1,354 e 2,507	176	25,0
B2	55	JCR entre 0,600 e 1,353	135	19,2
B3	40	JCR entre 0,000 e 0,599 ou SJR acima de 0,033	94	13,4
B4	25	SJR entre 0,000 e 0,032 ou duas bases indexadoras*	63	8,9
B5	10	Indexação em uma base indexadora*	61	8,7

* FSTA, SCIELO, CAB ou BIOSIS.

Número (percentual)

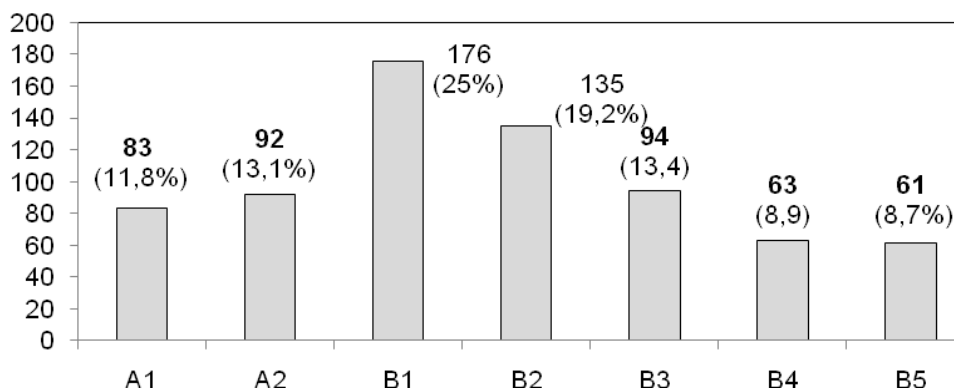


Figura 1. Número e percentual de periódicos por estrato Qualis na área de Ciência de Alimentos.

Desta forma, foram atendidas as travas estabelecidas pela DAV/CAPES para os estratos A1 a B1. Houve também uma melhor estratificação e distribuição dos periódicos, evitando a superpopulação do estrato B2.

Cabe ressaltar que a comissão realizou um estudo exaustivo, investigando a possibilidade de utilizar outros critérios na avaliação do Qualis, dentre eles, a frequência de publicação nos periódicos pela comunidade (“top ten”), periódicos nacionais com JCR, média ponderada JCR e número de publicações, dentre outros. Entretanto, nenhum destes foi promissor e a aplicação de qualquer um gerava inconsistências, em desacordo com os quesitos de qualidade, e poderiam causar problemas maiores para a área.

Foram também estudadas algumas demandas feitas à área nos últimos meses em relação ao Qualis, as quais compreendiam solicitações (i) do Editor chefe (SBCTA 2013-2014) da revista Ciência e Tecnologia de Alimentos, (ii) do editor da UNOPAR Científica Ciências Biológicas e da Saúde e (iii) da Brazilian Journal of Food Technology.

No item (i), foi solicitado aumento do conceito da revista nos moldes do realizado pela área de Química para as revistas JBCS e Química Nova. Após debate exaustivo, foi decidido que, apesar da comissão reconhecer que a revista é um veículo muito utilizado pela área para a publicação de artigos científicos, não seria conveniente e justificável abrir uma exceção para a promoção do nível da revista no estrato Qualis. A decisão foi embasada na falta de argumentos para elevar o conceito da revista; na possibilidade deste causar precedentes e problemas futuros para a área; no tempo excessivo de publicação de artigos pela revista (em amostragem aleatória de 34 artigos publicados no último ano, o tempo médio de publicação foi de 16,3 meses, sendo o mínimo de 5 meses e o máximo de 25 meses; a média para a Química Nova foi de 4,7 meses, variando de 3 a 7 meses); na vinculação e dependência do corpo editorial da revista aos mandatos da diretoria da sociedade (o que não ocorre para a maioria das revistas de outras sociedades); etc. A Comissão entende e reconhece que é importante que se tenham revistas brasileiras qualificadas na área com reconhecimento internacional, com



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

25.alim@capes.gov.br

amplitude de leitura e citação. Para isso, é imperativo que haja a qualificação técnico-científica dos artigos, resultando em melhores indicadores de impacto internacional. Também é importante que a revista ao ter sua equipe profissionalizada, tenha dinâmica operacional e qualificada para a apreciação, tramitação e popularização de artigos. Frente ao exposto, a Revista Ciência e Tecnologia de Alimentos precisa demonstrar que esses quesitos estejam, no mínimo, sendo postos em prática com resultados que apontem para um progresso. Assim, antecipar um progresso qualitativo Qualis à revista, antes da implementação de ações que apontem para o dinamismo e a qualidade, nos parece inadequado neste momento.

No item (ii), o conceito “C”, atribuído ao periódico UNOPAR Científica Ciências Biológicas e da Saúde, está coerente aos critérios da área, em função da inexistência de fator de impacto no JCR e de que a revista não está indexada em nenhuma das bases indexadoras consideradas relevantes para a área.

No item (iii), observou-se que esta revista (Brazilian Journal of Food Technology) está registrada no Qualis alimentos na forma on line do periódico (ISSN 1981-6723), a qual está indexada apenas no Scielo. A comissão encontrou outro ISSN (print) para a revista, porém o mesmo não se encontra citado no site da própria revista. Desta forma a classificação feita procede.

Sugestões para a próxima avaliação:

Manter na lista Qualis apenas os periódicos em que houve publicação de docente e discente simultaneamente.

Verificar a possibilidade de eliminar como critério de classificação dos periódicos as bases indexadoras, pois as mesmas, atualmente, não são mais muito usadas.

Maria Beatriz Abreu Gloria (UFMG)

Rosiane Lopes da Cunha (UNICAMP)

Helena Teixeira Godoy (UNICAMP)

Luiza Helena Meller da Silva (UFPA)

Cesar Valmor Rombaldi (UFPEL)